
BILLY GAMMON

WILLIE HUMPHREYS GAMMON (Billy Gammon), nasceu em Lavras, Minas Gerais, em 1.º de julho de 1916. Filha de Samuel Rhea Gammon e Clara Gennet Moore Gammon, missionários de origem norte-americana que dedicaram suas vidas ao Brasil, completou na sua cidade natal os cursos primário (Escola Carlota Kemper) e secundário (Instituto Gammon). Em 1937 terminou o curso superior nos Estados Unidos (St. Andrews Presbyterian College, North Carolina), com bacharelato em Letras. Na Drew University (Madison, New Jersey), em 1940, obteve o mestrado em Educação com a tese *Contribuição dos colégios evangélicos para o desenvolvimento da educação no Brasil* e, em 1971 (Universidade de Virgínia), tirou o grau de mestre em literatura americana com o tema *The Brazilian poetry of Elizabeth Bishop — the growth of sympathy*. Billy Gammon completou sua formação com vários outros cursos e estágios, no Brasil e no exterior, tanto de especialização no idioma inglês (Universidade de Cambridge, 1966; São Paulo, 1972; Brasília, 1973) quanto em teologia (New York, 1939 e Instituto Ecumênico da Faculdade de Teologia da Universidade de Genebra, 1961). Sua atividade profissional abrangeu os dois campos nos quais se preparou. Lecionou inglês em

várias escolas e, entre 1965 e 1968; e a partir de 1972 ocupou a cadeira de língua inglesa e depois de literatura inglesa e americana no Centro Universitário de Brasília.

Seu período de maior atividade no trabalho da igreja vai de 1946 a 1960. Entre 46 e 58 ocupou o cargo de secretária-geral da mocidade presbiteriana do Brasil, sendo responsável pelo planejamento, programação e orientação do trabalho da juventude presbiteriana em todo o país. De 1958 a 1960 trabalhou no Departamento da Mocidade da Confederação Evangélica do Brasil, onde exerceu atividade semelhante, agora em âmbito intereclesialístico e ecumênico.

Como resultado de uma vida profissional eficiente e competente, Billy Gammon ocupou outros cargos, em entidades religiosas e seculares e recebeu alguns prêmios e bolsas, tendo ainda participado de vários congressos internacionais no Brasil, nos Estados Unidos e em diversos países da Europa e da América Latina. Foi preletora em diversas conferências no Brasil e no exterior, onde também publicou muitos artigos, destacando-se, no Brasil, trabalhos em *Mocidade, Cruz de Malta, Revista da Mocidade e Brasil Presbiteriano*, além dos programas para as Uniões de Mocidade, em publicação periódica.

janeiro de 1950, o órgão da mocidade presbiteriana do Brasil durante a fase de organização e maior desenvolvimento do seu trabalho.

Billy descrevia uma viagem de 3.500 km no avião da Missão Presbiteriana, o **Arauto do Evangelho**. Minas e Bahia, ou melhor, os confins de Minas e Bahia, onde só mesmo o avião podia permitir que no espaço de um mês tantos lugares distantes recebessem o estímulo de sua visita e a confirmação do trabalho que nascia. Billy era então secretária do trabalho da mocidade presbiteriana; e esta viagem, como tantas outras e tantos congressos, ela realizava com vigor e entusiasmo.

Sua esperança numa juventude que vivesse não só para a igreja, mas para a pátria (que ela cita em primeiro lugar), foi sempre a sua maneira coerente de viver e de esperar.

Waldo César

Billy Gammon amou as criaturas de Deus dentro e fora de qualquer igreja. Ultimamente, como não encontrava dentro da igreja estruturada a oportunidade de servir, ela dava o seu tempo angustiado e cansado para ajudar a um grupo de cristãos lá em Brasília, prestando serviço às favelas que existem à margem daquela cidade suntuosa, através da Ação Cristã Pró-Gente, ajudando na descoberta de uma expressão da preocupação cristã pelos marginalizados deste país.

Jaime Wright

O sonho da Billy era reunir as pessoas, um grupo como este aqui, no seu pequeno apartamento em Brasília. (Ela sempre dizia: vamos nos reunir!) Nem ela soube, acho eu, o quanto penetrou no mundo fora da igreja.

Alpina Gonzaga

Caminhamos juntos um bom pedaço, mas não conseguimos ir muito longe... Fomos marginalizados. Primeiro Billy, no trabalho da Mocidade, depois nós, na imprensa oficial. Encontrei-me com Billy muitas outras vezes em congressos internacionais e reuniões de estudos. Ela lutava ainda pela renovação: queria a Igreja envolvida nos problemas do homem, operando com Cristo na sua libertação.

Domício P. Mattos

UNIVERSIDADE

Preparou-se na igreja para servir ao mundo — para o qual a igreja existe. No mundo fora da igreja Billy dedicou-se com seriedade à universidade.

Romildo Bueno de Souza

Sua fragilidade era aparente. No fundo Billy era uma fortaleza, era capaz de lutar obstinadamente, se necessário, para alcançar aquilo que nem sempre estávamos vendo. Era capaz de arriscar-se pela sua visão de um novo mundo, de um novo estado de coisas. E assim Billy ultrapassou o seu tempo e o seu espaço — como os heróis mencionados na carta aos Hebreus — e serviu à igreja, à universidade e às pessoas.

Jether Ramalho

Eu sei que a professora Willie exigia que a turma se esforçasse; e até mesmo ela era às vezes severa. Mas em tudo que fazia transmitia amor, bondade e principalmente ela era muito humana.

(De uma estudante)

No final deste primeiro semestre de Literatura Inglesa desejamos expressar nossa profunda gratidão pelos ensinamentos recebidos.

Estávamos desencorajados e fomos fortalecidos; estávamos sem esperança mas tivemos nossa confiança renovada; nossa falta de ânimo foi recuperada pela fé que nos deu, fazendo-nos crer na nossa própria capacidade, restaurando-nos a confiança que havíamos perdido há tanto tempo.

Muito obrigado por tudo isto, prof.^a Willie.

(Carta de uma estudante)

A VITÓRIA FINAL

... na eternidade teremos ocasião de nos revermos. E lá nos encontraremos em outras condições.

Guilherme Simon

Que tu nos faças corajosos para mudar as coisas — até que a grande transformação seja consumada na implantação do teu Reino entre os homens. Que a consolação e a paz do Espírito Santo sejam com os familiares de Billy Gammon, sejam com todos os seus irmãos na fé e com os seus amigos.

Francisco Pereira de Souza

O TRABALHO DA MOCIDADE

O Departamento da Mocidade da Igreja Presbiteriana do Brasil foi organizado em 1938, mas nesse mesmo período a estrutura eclesiástica foi centralizada e a autoridade dos conselhos locais e dos pastores fortalecida. Em 1944 a mocidade fundou o seu próprio jornal, **Mocidade**, o qual serviu como instrumento relativamente independente para as suas idéias. Outro avanço ocorreu em 1946, a pedido do Supremo Concílio, a Missão Leste do Brasil (da Igreja Presbiteriana do Sul) cedeu a Srta. Billy Gammon, filha de S. R. Gammon, para ser Secretária da Mocidade com tempo integral. Isto não significou somente um passo inédito para o trabalho da mocidade como também uma nova atitude criativa no uso de pessoal missionário estadunidense pela igreja. As missões também contribuíram financeiramente para o programa. O fato de Billy ser muito competente, bem preparada, e bem brasileira trouxe vantagens especiais. Pastores mais velhos logo expressaram temores de que a mocidade estava indo muito depressa, criando muita estrutura com seu próprio jornal e confederação nacional. Um deles mostrou-se preocupado com a liderança de Billy e sugeriu que mão mais forte, possivelmente a de um pastor, devesse estar no leme.

(Trecho do livro de Paul E. Pierson, **A younger church in search of maturity: presbyterianism in Brazil from 1910 to 1959**. Págs. 213 e 214. Trinity University Press, 1974).

Antigos companheiros do trabalho da mocidade, amigos de São Paulo, Brasília e Rio, hoje se reúnem aqui, pessoas que não se encontravam há tanto tempo. Billy sempre nos reuniu — e agora, vinte anos depois, estamos de novo juntos por causa dela. O motivo é triste, mas o encontro é alegre, porque ela sempre foi motivo de alegria para todos.

Roberto Villaca

O que posso testemunhar nesta hora — entre tantas coisas que poderiam ser ditas — era a sua preocupação em descobrir e em preparar líderes. E Billy conseguiu, nas suas viagens pelo Brasil, descobrir essas pessoas — o que fazia com

humildade e sem pensar em si mesma. ... Sua preocupação era comunitária e ecumênica.

Guaracy Maranhão

O que vale mais para mim, neste momento, é relembrar a personalidade de Billy; e o que ela significou para nós. Na tristeza, temos a alegria de haver trabalhado com Billy no seu tempo na mocidade presbiteriana.

Carlos Luiz Dias

Estou aqui também para representar meu pai, o Rev. Galdino Moreira, hoje com 85 anos de idade, e que presta a sua homenagem à Billy Gammon. Ele foi aluno do pai de Billy e estava em Lavras no dia em que Billy nasceu. "Vá a esta cerimônia — disse-me ele — leve a minha homenagem a esta família de linhagem cristã, gente boa, gente de fé".

Paulo Moreira

CORAGEM, PACIÊNCIA, HUMILDADE

Billy Gammon teve coragem de amar — e muitas vezes arriscou a sua vida e segurança pessoal para ajudar a outros. E teve coragem para servir. E capacidade de sofrer para amar e servir.

Eudaldo Silva Lima

Billy deu o seu testemunho em condições nada estimulantes — disto dou testemunho; e da sua fidelidade e paciência da esperança e da doação de si mesma; a paciência, sobretudo, de ver para a frente.

Paulina Steffen

... a valentia desta mulher extraordinária.

Abimael Ertz Rodrigues

A IGREJA E O MUNDO

"São estes apenas alguns dos pontos culminantes que vimos nesta rápida viagem — exemplo do que a mocidade organizada está realizando com o emprego de suas energias e talentos no trabalho do Mestre, — e que mais uma vez e mais do que nunca nos encheu de esperanças para o futuro de nossa pátria e da igreja".

O trecho faz parte de um artigo de Billy Gammon no jornal **Mocidade** de

BILLY GAMMON

SAUDADE E HOMENAGEM

Este suplemento foi patrocinado por um grupo de amigos de Billy Gammon, seus companheiros no trabalho da mocidade presbiteriana e na fase atual do movimento ecumênico no Brasil. A distribuição pelo CEI, órgão que sempre contou com o seu entusiasmo e colaboração, também se justifica pela mensagem de uma vida dedicada ao evangelho e à cultura em nossa terra.

Aqui registramos as homenagens póstumas que lhe foram prestadas, com a presença de seus irmãos Alice Gammon Coriolano e Audley Gammon, em Lavras (24-9-74), em Brasília (3-10) e no Rio (1-12) — lugares onde morou por mais tempo, deixando muitos amigos. Também incluímos uma seleção de pensamentos de alunos seus e um resumo das principais atividades e cargos exercidos por Billy. Não se trata de um registro rigorosamente cronológico nem completo; antes preferimos unir as várias manifestações sob alguns temas que caracterizam o caráter e a vida de Billy, com a espontaneidade das lembranças mais vivas mencionadas. O espaço, como também problemas técnicos de algumas gravações, não permitiram transcrever todas as expressões. O sermão do rev. Joel César, em Lavras; a palavra do rev. João Müller, do rev. Cecílio Rodrigues, do dr. Walter Saur (Associação Gammonense de Brasília); e tantas outras manifestações que dariam um volume de testemunhos e de inspiração — fazem toda a parte desta homenagem singela à companheira que partiu.



NO dia 2 de setembro de 1974 Billy Gammon, vítima de um atropelamento, faleceu no Hospital depois de dias de internamento e de esperanças para todos. Chegou a falar no telefone com amigos do Rio, depois de operada, para dizer que ia se recuperando, que estava bem. Um traço muito seu: confortar os companheiros, animá-los, omitir o seu sofrimento para que os outros se sentissem bem. Billy foi sepultada em Lavras, em 24 de setembro, na cidade mineira onde nasceu e cresceu com a obra missionária de seus pais americanos, Samuel e Clara Gammon. O colégio e a cidade estavam integrados e se desenvolveram junto com a Igreja local — uma igreja que se universalizou oferecendo o que havia de melhor na educação e na cultura — O Instituto Gammon, a Escola de Agronomia — e numa formação religiosa aberta à cooperação com todas as correntes cristãs — o espírito ecumênico, talvez o maior entusiasmo e dedicação de Billy Gammon. Seu ecumenismo partiu do trabalho com a mocidade presbiteriana, dos setores da mocidade evangélica do país e da igreja cristã no mundo todo e as correntes seculares de pensamento que estavam a favor de uma vida mais humana.

Um ecumenismo que não esquecia as pessoas, não se limitava nem se escravizava às instituições — e esta medida da verdadeira dimensão e lugar da vida no meio dos blocos fechados dos interesses pessoais e institucionais (eclesiásticos ou não) era uma paixão ainda maior da companheira que perdemos.

Soa estranho a ausência prematura de Billy Gammon e as circunstâncias da sua morte. É como um tempo de guerra. Ela mesma lamentou tantas vezes a brutalidade desta época de transição: pessoas alijadas de seus cargos; pessoas que simplesmente desaparecem; pessoas que são destruídas pelos frutos do progresso contraditório, como o automóvel. Estas coisas que ultimamente vinham entristecendo a olhos vistos a nossa amiga.

Paradoxalmente — ou por isto mesmo — anunciava com obstinação profética um mundo diferente, um Brasil diferente; e diante disto a morte se reveste de um significado onde a esperança — a sua esperança — substitui a triste imagem momentânea do silêncio.